

Aula 00 - Prof. Carlos Roberto (Somente em PDF)

*BACEN (Analista - Área 2 - Economia e
Finanças) Discursivas Sem Correção -
2024 (Pós-Edital)*
Autor:

**Carlos Roberto, Marcio
Damasceno**

01 de Fevereiro de 2024

Sumário

1 - Apresentação do Curso	3
2 - Apresentação Pessoal.....	5
3 - Professores convidados	5
2 - Análise Estatística do Último Concurso	6
2.1 – Considerações Iniciais.....	6
Prova Objetiva	7
Prova Discursiva	7
Títulos.....	7
Programa de Capacitação - Procap.....	8
2.2 - Rankings	8
2.3 - Análises	8
2.3.1 – Candidatos que classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida	8
2.3.2 – Candidatos que melhoraram a classificação após o resultado preliminar das discursivas	9
2.3.3 - Candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida e foram eliminados no resultado preliminar	10
2.3.4 – Quantidade de recursos deferidos contra o resultado preliminar das discursivas	10
2.3.5 - Candidatos eliminados no resultado preliminar das discursivas e classificados no resultado definitivo das discursivas.	11
2.3.6 – Candidatos que melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)	11
2.3.7 – Candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida e foram eliminados após o resultado definitivo das provas discursivas.....	12
2.3.8 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas e fora das vagas no resultado final (não foram nomeados)	13
2.3.9 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas e dentro das vagas no resultado final	13



2.3.10 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)	14
2.3.11 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)	15
2.3.12 – Candidatos que ganharam posições com a prova de títulos.....	15
2.3.13 – Candidatos que ganharam posições com o Procap	16
3 – Analisando o edital aberto	17
4 - Cronograma de Aulas	19
5 - Critério de Correção.....	20
6 - Mudança de Hábito	22
6.1 – Reflexões Críticas	22
6.2 – Vocabulário Relacionado.....	23
7 - A importância da escrita manuscrita.....	24
8 - Hora de praticar	26
9 – Folha de Resposta.....	31



1 - APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, **futuro(a) servidor(a)**. É um prazer ter você como aluno(a) nesta etapa tão importante da preparação. Empenhar-nos-emos ao máximo para que você se sinta à vontade no dia da prova.

Saliento que, para um bom aproveitamento deste curso, é importante que você já esteja estudando com contumácia as disciplinas específicas, pois isso lhe garantirá conhecimentos prévios para redigir bons textos. Afinal, só escreve bem quem conhece o conteúdo.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, tornar-se um **servidor público** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicção, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis neste certame.

É exatamente pela necessidade de muito treino que lhe disponibilizamos este curso de **Discursivas p/ BACEN (Analista - Área 2 - Economia e Finanças)**.

Pois bem, pessoal. Gostaria de iniciar esta aula fazendo-lhes uma primeira pergunta: **seria a capacidade de escrever bem algo restrito a um pequeno número de pessoas talentosas?**

Esse e outros tantos mitos relacionados à escrita são bastante difundidos por aí. No entanto, eles não encontram correspondência na prática. Qualquer pessoa interessada e disciplinada é capaz de produzir bons textos, desde que conheça princípios básicos da escrita e certos aspectos relacionados ao estilo.

Ademais, é imprescindível submeter os textos produzidos à avaliação de um profissional, para que os erros sejam devidamente esclarecidos e superados. Para isso, nós disponibilizamos o **Curso de Discursivas COM CORREÇÃO e o Serviço de CORREÇÃO ANALÍTICA**, nos quais o aluno tem a oportunidade de aprender, de forma mais detalhada, por meio da análise dos erros cometidos.

O primeiro passo para produzir bons textos é justamente compreender o que é um bom texto, não é verdade? A resposta a essa pergunta depende de diversos aspectos, como a intenção de quem escreve e para quem escreve. Em concursos públicos, o candidato escreve para a análise do examinador. Assim, o bom texto é aquele que atente às necessidades decorrentes desses fatores. O “bom” deve ser entendido como “adequado” ou “suficiente”. Assim, podemos concluir que, em concursos públicos, um texto bem escrito é aquele que apresenta as respostas exatamente da forma como o examinador as solicitou. Não se pode perder o foco do que foi pedido no enunciado da questão. Deve-se ter organização, clareza, precisão, concisão, coerência, coesão; enfim, elementos estilísticos que podem auxiliar na elaboração de textos em geral.

Registre-se que sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem muitos candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações. Portanto, podemos lhe dizer, com toda propriedade de quem acompanha concursos públicos há muitos anos, que essa fase é extremamente importante, e você deve estar preparado para ela! Já presenciamos, diversas vezes, candidatos modificando substancialmente suas classificações após a nota da prova discursiva. Por outro lado, pudemos acompanhar, também, o dissabor



de candidatos com notas altíssimas na prova objetiva que, após as discursivas, ficaram fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

Nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre a nossa querida Língua Portuguesa e sobre os assuntos atinentes ao conteúdo do qual emanará o tema da sua prova. Trata-se de um material que resultante de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você ponha em prática em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material.

Para que não haja dúvidas quanto aos cursos oferecidos pelo **Estratégia Concursos**, veja a tabela abaixo com as características de cada um. **Esteja atento aos produtos e serviços pertencentes a cada curso, ok?**

Curso Com Correção	Curso Sem Correção	Serviço de Correção Analítica
Para alunos que não adquiriram o pacote completo e não são assinantes. Oferecido de forma avulsa.	Apenas para alunos que adquiriram o pacote completo ou são assinantes.	Para alunos que adquiriram o pacote completo ou são assinantes e queiram, adicionalmente, ter acesso ao serviço de correção.
✓ Material Teórico em PDF.	✓ Material Teórico em PDF.	✗ PDF das aulas.
✓ Fórum de Dúvidas.	✓ Fórum de Dúvidas.	✗ Videoaulas.
✓ Videoaulas.	✓ Videoaulas.	✓ Fórum de Dúvidas.
✓ Rodadas de Temas.	✓ Rodadas de Temas.	✗ Rodadas de Temas.
✓ Proposta de solução para os temas apresentados.	✓ Proposta de solução para os temas apresentados.	✗ Proposta de solução para os temas apresentados.
✓ 3(três) correções por aluno.	✗ 3(três) correções por aluno.	✓ 3(três) correções por aluno.

Vistos alguns aspectos gerais da matéria, façamos algumas considerações acerca da **metodologia de estudo**.

As aulas em *pdf* têm por característica essencial a **didática**. O curso todo se desenvolverá com uma leitura de fácil compreensão e assimilação. O material será permeado de **esquemas, gráficos informativos, resumos, figuras**, tudo com a pretensão de "chamar atenção" para as informações que realmente importam. Destaco que um dos instrumentos mais relevantes para o estudo em PDF é o **contato direto e pessoal com o Professor**. Por isso, utilizem nosso **fórum de dúvidas**. Aluno nosso não vai para a prova com dúvida! Por vezes, ao ler o material, surgem incompreensões, dúvidas, curiosidades. Nesses casos, basta acessar o computador e nos escrever. Assim que possível, responderemos a todas as dúvidas. É notável a evolução dos alunos que levam a sério a metodologia.

Além disso, teremos videoaulas, que se destinam a complementar sua preparação. Ao contrário do PDF, evidentemente, **AS VIDEOAULAS NÃO ATENDEM A TODOS OS PONTOS QUE VAMOS ANALISAR NOS PDFS, NOSSOS MANUAIS ELETRÔNICOS**.



A você, que está lendo esta aula, desejamos um excelente curso e esperamos, sinceramente, que ele seja um dos instrumentos que o ajudará a obter êxito no concurso. Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!

"Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um modo de agir, mas um hábito." (Aristóteles)

2 - APRESENTAÇÃO PESSOAL



Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UNB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos**.

Falando em **recursos**¹, saliento que essa também é uma fase muito importante do seu concurso. Temos acompanhado os últimos certames e verificado que há a possibilidade real de mudanças nas classificações após a publicação do resultado definitivo das provas discursivas (pós-recursos). Mas isso é um assunto para outro momento.

Deixarei abaixo meus contatos para quaisquer dúvidas ou sugestões. Terei o prazer em orientá-los da melhor forma possível nesta caminhada que estamos iniciando.

E-mail: carlosroberto@estrategiaconcursos.com.br

Instagram: https://www.instagram.com/prof_carlosroberto

3 - PROFESSORES CONVIDADOS

Neste curso, contaremos com a participação de **diversos professores**. A ideia é fornecer-lhe todo o substrato teórico e prático para que a prova discursiva seja uma etapa decisiva para você estar dentro das vagas na classificação final e conquistar o sonhado cargo público. Ademais, temos uma **equipe de correção**² de textos comprometida com os alunos que estiverem matriculados no curso **COM CORREÇÃO** ou no **SERVIÇO DE CORREÇÃO ANALÍTICA**. Alguns nomes já são bastante conhecidos de vocês. Vejam:

- Márcio Damasceno - propostas temáticas;

¹ Caso queira maiores informações sobre o serviço de recursos do Estratégia Concursos, disponibilizamos um e-mail para auxiliá-los: recursos@estrategiaconcursos.com.br

² Nossas correções envolvem sempre dois profissionais: um de linguística e outro de conteúdo. Portanto, seus textos serão avaliados quanto aos aspectos micro e macroestruturais.



- Rafaela Freitas - correção de discursivas;
- Luciana da Silva Barbosa - correção de discursiva.

Ficou fácil de perceber que você será acompanhado por excelentes profissionais, não é verdade? Escolhemos esse modelo para oferecer, com precisão, um padrão “robusto” de informações da parte de linguística e da parte de conteúdo, para que você logre êxito no dia do certame. Digo “robusto”, porquanto o curso abrangerá, de forma integrada, tanto os aspectos relativos aos temas propostos (**Aspectos de Conteúdo**), de acordo com as principais disciplinas do edital (**EDITAL Nº 1 - BCB, DE 15 DE JANEIRO DE 2024**), bem como os **aspectos gramaticais**, que devem ser devidamente observados.

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA DO ÚLTIMO CONCURSO

Para quem gosta de verificar dados, preparei uma análise bem interessante neste tópico para apresentar a vocês. Sei que são muitos números, mas valerá a pena acompanhá-los com atenção!

Vocês devem estar fazendo o seguinte questionamento:

“Professor, o que a prova discursiva tem a ver com números?”

Calma! Mostrar-lhes-ei que há uma estreita correlação.

Esta análise tem o intuito de esclarecer, por meio de números, a importância de alguns aspectos do concurso que talvez você ainda não tenha ciência, ou não tenha dado tanta importância. Sei que a sua “correria” deve estar intensa neste momento. Assim, deixe este trabalho de análise comigo e prenda-se tão somente aos dados que serão apresentados.

2.1 – Considerações Iniciais

A análise considerará os dados obtidos no último certame, realizado no ano de 2013, o qual fora aplicado pela banca **Cebraspe (Cespe)**. Ademais, restringimo-nos tão somente à **regional de Brasília**³, onde a concorrência é historicamente superior, o que aumenta o conjunto representativo de valores do nosso universo (amostra), permitindo-nos fazer algumas inferências estatísticas dos resultados.

Analisaremos as seis áreas do último concurso, quais sejam:

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**

³ Considerando-se apenas os candidatos da ampla concorrência.



- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**

Vale esclarecer que, para fins de atribuição das pontuações, o candidato foi avaliado nos seguintes quesitos:

- **Prova Objetiva;**
- **Prova Discursiva;**
- **Prova de Títulos;**
- **Programa de Capacitação – Procap.**

É importante você conhecer algumas características de cada um deles!

Prova Objetiva

A prova objetiva foi composta de **120 itens**, sendo **50 de conhecimentos básicos** e **70 de conhecimentos específicos**, totalizando 120 pontos.

Foi eliminado o candidato que se enquadrava em pelo menos uma das seguintes condições:

- a) obteve nota inferior a 10,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Básicos;
- b) obteve nota inferior a 21,00 pontos na prova objetiva de Conhecimentos Específicos;
- c) obteve nota inferior a 36,00 pontos no conjunto das provas objetivas.

Prova Discursiva

A prova discursiva foi composta de **um Estudo de Caso** (de até 90 linhas), valendo **25 pontos**, e **duas Questões Discursivas** (de até 30 linhas), valendo **12,5 pontos** cada, totalizando **50 pontos**.

Foi eliminado o candidato que obteve nota inferior a 25 pontos.

Títulos

A atribuição de pontos para a avaliação de títulos seguiu o seguinte critério:

3 PONTOS: certificado de curso de **pós-graduação em nível de especialização**, com carga horária mínima de 360 h/a. Também será aceita a declaração de conclusão de pós-graduação em nível de especialização, desde que acompanhada de histórico escolar;

7 PONTOS: diploma de curso de **pós-graduação em nível de mestrado (título de mestre)**. Também será aceito certificado/declaração de conclusão de curso de Mestrado, desde que acompanhado de histórico escolar;

10 PONTOS: Diploma de curso de **pós-graduação em nível de doutorado (título de doutor)**. Também será aceito certificado/declaração de conclusão de curso de Doutorado, desde que acompanhado de histórico escolar.



Importante frisar que essa pontuação **não é acumulável**, ou seja, foi considerada a maior pontuação obtida pelo candidato.

Programa de Capacitação - Procap

A avaliação no Programa de Capacitação, de caráter eliminatório e classificatório, valeu **10,00 pontos**. Entre outros critérios de eliminação, estava a possibilidade de o candidato tirar nota inferior a 5,00. Entretanto, aqui não era aplicada a regra do “uma errada anula uma certa”.

2.2 - Rankings

São muitas informações e variações nas classificações dos candidatos ao longo de dessas etapas, e é exatamente isso que eu quero mostrar a você! Para tanto, criei alguns “**rankings**” para que possamos avançar gradativamente nos resultados, passando por cada uma delas.

- **RANKING 1** – Resultado definitivo das provas objetivas;
- **RANKING 2** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado preliminar das provas discursivas;
- **RANKING 3** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas;
- **RANKING 4** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas + Títulos;
- **RANKING 5** – Resultado definitivo das provas objetivas + Resultado definitivo das provas discursivas + Pontuação de Títulos + Nota obtida no Procap.

2.3 - Análises

A partir de agora, analisaremos os números obtidos com as publicações dos editais do último certame (do edital nº 1 ao nº 26). Poderíamos nos estender e fazer diversos tipos de análises. Entretanto, preendi-me naquelas que julgo serem as mais interessantes para nós. Verificaremos o impacto das notas de cada etapa (prova objetiva, prova discursiva, títulos e Procap) nas classificações dos candidatos.

2.3.1 – Candidatos que classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
Dos 3.308 inscritos, apenas 83 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (2,51%);



- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
Dos 1.712 inscritos, apenas 58 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (3,39%);
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
Dos 5.562 inscritos, apenas 241 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (4,33%);
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
Dos 4.449 inscritos, apenas 480 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (10,79%);
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
Dos 2.897 inscritos, apenas 333 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (10,79%);
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
Dos 2.897 inscritos, apenas 537 classificaram na prova objetiva e tiveram a prova discursiva corrigida (3,75%).

2.3.2 – Candidatos que melhoraram a classificação após o resultado preliminar das discursivas

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 40 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (48,19%);
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 29 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (50%);
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 124 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (51,45%);
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 253 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (52,7%);
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 162 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (48,64%);
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**



Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 273 melhoraram a classificação após o resultado preliminar (50,83%).

2.3.3 - Candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida e foram eliminados no resultado preliminar

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 12 estavam eliminados após o resultado preliminar (14,45%);
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 21 estavam eliminados após o resultado preliminar (36,20%);
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 142 estavam eliminados após o resultado preliminar (58,92%);
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 206 estavam eliminados após o resultado preliminar (42,91%);
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 93 estavam eliminados após o resultado preliminar (27,92%);
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 35 estavam eliminados após o resultado preliminar (6,51%).

2.3.4 – Quantidade de recursos deferidos contra o resultado preliminar das discursivas

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
30 recursos deferidos. 7 candidatos avançaram mais de 10 posições;
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
26 recursos deferidos. 2 candidatos avançaram mais de 10 posições;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
22 recursos deferidos. 11 candidatos avançaram mais de 10 posições; 2 avançaram mais de 40;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**



95 recursos deferidos. 46 candidatos avançaram mais de 10 posições; 3 avançaram mais de 100; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,05 ponto;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**

67 recursos deferidos. 31 candidatos avançaram mais de 10 posições; 6 avançaram mais de 50; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,06 ponto;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**

127 recursos deferidos. 76 candidatos avançaram mais de 10 posições; 14 avançaram mais de 100; 1 candidato teve a nota reduzida em 0,06 ponto.

2.3.5 - Candidatos eliminados no resultado preliminar das discursivas e classificados no resultado definitivo das discursivas.

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**

Dos 12 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 1 reverteu a situação com os recursos e se classificou no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**

Dos 21 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 2 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**

Dos 142 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 4 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**

Dos 206 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 13 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**

Dos 93 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 6 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**

Dos 35 candidatos que estavam eliminados no resultado preliminar das discursivas, 3 reverteram a situação com os recursos e se classificaram no resultado definitivo das discursivas.

2.3.6 – Candidatos que melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**

17 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos). 7 avançaram mais de 10 posições;



- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
14 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos).
2 avançaram mais de 10 posições;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
18 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos).
11 avançaram mais de 10 posições;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
80 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos).
46 avançaram mais de 10 posições; 3 avançaram mais de 100;
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
52 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos).
31 avançaram mais de 10 posições;
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
92 candidatos melhoraram a classificação após o resultado definitivo das discursivas (pós-recursos).
76 avançaram mais de 10 posições; 14 avançaram mais de 100; 3 avançaram mais de 200.

2.3.7 – Candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida e foram eliminados após o resultado definitivo das provas discursivas

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
Dos 83 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 11 estavam eliminados após o resultado definitivo (13,25%);
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
Dos 58 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 19 estavam eliminados após o resultado definitivo (32,75%);
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
Dos 241 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 138 estavam eliminados após o resultado definitivo (57,26%);
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
Dos 480 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 193 estavam eliminados após o resultado definitivo (40,20%);
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
Dos 333 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 87 estavam eliminados após o resultado definitivo (26,12%);
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**



Dos 537 candidatos que tiveram a prova discursiva corrigida, 32 estavam eliminados após o resultado definitivo (5,95%).

2.3.8 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas e fora das vagas no resultado final (não foram nomeados)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 7 não foram nomeados;
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 4 não foram nomeados;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
Dos 57 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 27 não foram nomeados;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**
Dos 115 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 35 não foram nomeados;
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
Dos 79 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 29 não foram nomeados;
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
Dos 118 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas, 44 não foram nomeados.

2.3.9 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas e dentro das vagas no resultado final

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
Dos 68 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 7 foram nomeados;
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
Dos 43 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 4 foram nomeados;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
Dos 184 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 26 foram nomeados;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**



Dos 365 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 35 foram nomeados;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**

Dos 254 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 29 foram nomeados;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**

Dos 419 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas, 44 foram nomeados.

2.3.10 – Candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**

Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**

Dos 15 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 2 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**

Dos 57 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**

Dos 115 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 10 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**

Dos 79 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 5 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas;

- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**

Dos 118 candidatos que estavam dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 8 estavam fora das vagas no resultado definitivo das discursivas.



2.3.11 – Candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do provisório das provas discursivas (pré-recursos) e dentro das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado definitivo das discursivas (pós-recursos)

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15 nomeações);**
Dos 68 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação (15 nomeações);**
Dos 43 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 2 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária (57 nomeações);**
Dos 184 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 1 estava dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças (115 nomeações);**
Dos 365 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 10 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística (79 nomeações);**
Dos 254 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 5 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas;
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual (118 nomeações);**
Dos 419 candidatos que estavam fora das vagas no resultado das provas objetivas acrescido do resultado provisório das discursivas, 8 estavam dentro das vagas no resultado definitivo das discursivas.

2.3.12 – Candidatos que ganharam posições com a prova de títulos

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**



16 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 6 avançaram mais de 10 posições; 8 pós-graduações e 8 mestrados; 3 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.

- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
20 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 1 avançou 10 posições; 19 pós-graduações e 1 mestrado; 1 estava fora das vagas antes dos títulos e entrou nas vagas após os títulos;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
32 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 26 avançaram mais de 10 posições; 9 pós-graduações, 18 mestrados e 5 doutorados; 8 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
66 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 44 avançaram mais de 10 posições; 53 pós-graduações e 13 mestrados; 6 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos;
- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
37 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 27 avançaram mais de 10 posições; 30 pós-graduações e 7 mestrados; 9 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos;
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
70 candidatos ganharam posições com a prova de títulos; 56 avançaram mais de 10 posições; 64 pós-graduações, 5 mestrados e 1 doutorado; 15 estavam fora das vagas antes dos títulos e entraram nas vagas após os títulos.

2.3.13 – Candidatos que ganharam posições com o Procap

- **ÁREA 1 – Análise e Desenvolvimento de Sistemas;**
27 candidatos ganharam posições com o Procap; nenhum candidato avançou mais de 10 posições; 1 estava fora das vagas antes do Procap e entrou nas vagas após o Procap;
- **ÁREA 2 – Suporte à Infraestrutura de Tecnologia da Informação;**
14 candidatos ganharam posições com o Procap; 5 avançaram mais de 10 posições; 8 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;
- **ÁREA 3 – Política Econômica e Monetária;**
73 candidatos ganharam posições com o Procap; 34 avançaram mais de 10 posições; 5 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;
- **ÁREA 4 – Contabilidade e Finanças;**
416 candidatos ganharam posições com o Procap; 23 avançaram mais de 10 posições; 3 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;



- **ÁREA 5 – Infraestrutura e Logística;**
300 candidatos ganharam posições com o Procap; 6 avançaram mais de 10 posições; 3 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap;
- **ÁREA 6 – Gestão e Análise Processual.**
449 candidatos ganharam posições com o Procap; 11 avançaram mais de 10 posições; 4 estavam fora das vagas antes do Procap e entraram nas vagas após o Procap.

3 – ANALISANDO O EDITAL ABERTO

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso Curso de discursivas p/ **BACEN (Analista - Área 2 - Economia e Finanças)**.

Em conformidade com o edital:

9.1 As provas discursivas consistirão de:

- a) prova discursiva P3: uma dissertação, a ser respondida em até 40 linhas, com valor de 30,00 pontos, acerca de atualidades;*
- b) prova discursiva P4: uma questão dissertativa envolvendo situação-problema, a ser respondida em até 80 linhas, com valor de 50,00 pontos, acerca de conhecimentos específicos do cargo/área.*

9.2 As provas discursivas serão avaliadas e pontuadas segundo os critérios estabelecidos no subitem 9.7 deste edital.

(...)

9.7.5 A questão dissertativa da prova discursiva (P3) valerá 30,00 pontos e será avaliada conforme os critérios a seguir:

- a) a apresentação e a estrutura textuais e o desenvolvimento do tema totalizarão a nota relativa ao domínio do conteúdo (NC), cuja pontuação máxima será limitada ao valor de 30,00 pontos;*
- b) a avaliação do domínio da modalidade escrita totalizará o número de erros (NE) do candidato, considerando-se aspectos de natureza gramatical, tais como: grafia, morfofossintaxe, pontuação e propriedade vocabular;*
- c) será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou ultrapassar o número máximo de linhas estabelecido;*
- d) será calculada, então, a nota da questão dissertativa (ND) pela fórmula $ND = NC - 6 \times NE \div TL$, em que TL corresponde ao número de linhas efetivamente escritas pelo candidato;*



e) será atribuída nota zero ao texto que obtiver $ND < 0,00$;

f) nos casos de fuga ao tema, ou de não haver texto, o candidato receberá nota igual a zero.

9.7.6 A questão dissertativa sobre situação problema (P₄) valerá 50,00 pontos e será avaliada conforme os critérios a seguir:

a) a apresentação e a estrutura textuais e o desenvolvimento do tema totalizarão a nota relativa ao domínio do conteúdo (NC), cuja pontuação máxima será limitada ao valor de 50,00 pontos;

b) a avaliação do domínio da modalidade escrita totalizará o número de erros (NE) do candidato, considerando-se aspectos de natureza gramatical, tais como: grafia, morfossintaxe, pontuação e propriedade vocabular;

c) será desconsiderado, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto que for escrito fora do local apropriado ou ultrapassar o número máximo de linhas estabelecido;

d) será calculada, então, a nota da questão dissertativa sobre situação problema (NSP) pela fórmula $NSP = NC - 5 \times NE \div TL$, em que TL corresponde ao número de linhas efetivamente escritas pelo candidato;

e) será atribuída nota zero ao texto que obtiver $NSP < 0,00$;

f) nos casos de fuga ao tema, ou de não haver texto, o candidato receberá nota igual a zero.

9.7.7 A nota final nas provas discursivas (NFPD) será dada pela soma das notas obtidas nas provas que a compõem, ou seja, $NFPD = ND + NSP$.

Diante da análise do edital, percebemos que essa forma de pontuação da nota revela um interessante indicativo: é imprescindível cuidar da linguagem de modo geral. De nada adianta você dominar o conteúdo e a estrutura de escrita, mas incorrer em erros de ortografia ou de linguagem. Do mesmo modo, de nada adianta cuidar da linguagem e não se atentar aos elementos macroestruturais. A melhor forma de conseguir um bom desempenho nas questões discursivas é ter **equilíbrio entre linguagem e conteúdo** para obter uma pontuação razoável em ambos os aspectos avaliados.

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso **não se destina ao estudo teórico completo** das disciplinas, mas ao seu desenvolvimento e aprimoramento em discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, trataremos apenas de alguns assuntos específicos voltados para o seu concurso, ok?

Ao longo do curso, proporemos alguns temas para que vocês possam praticar ao máximo os conceitos aprendidos com as aulas, tais como as estruturas de redação, os aspectos formais e a aplicação do conteúdo demandado em cada tema. Após a proposta dos temas, disponibilizaremos uma introdução breve sobre a matéria cobrada, que vocês podem acompanhar imediatamente, caso julguem que precisam desse conteúdo para conseguir escrever sobre os temas; ou ainda postergar essa leitura para um momento posterior à confecção das redações, a fim de **simular uma situação real de prova!**



Apresentaremos, ainda, **propostas de solução** para cada um dos temas, de forma que todos vocês possam conferir um exemplo de redação escrita segundo os aspectos formais, gramaticais e de conteúdo esperados pelo examinador!

Faremos, também, a correção individual e pessoal de **três redações (não são três rodadas!)** para os alunos que estão participando do curso **COM CORREÇÃO ou do SERVIÇO DE CORREÇÃO ANALÍTICA**, oportunidade em que traremos uma sugestão de avaliação, conforme critérios definidos pela banca. É uma oportunidade única de não apenas ter sua redação corrigida, mas, principalmente, de corrigir suas falhas com o fito de que elas não se repitam no dia do certame.

Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e nós temos certeza de que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgamos serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**⁴. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**⁵ produzidas em seus próprios textos.

4 - CRONOGRAMA DE AULAS

Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, bem como definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.

Sendo assim, apresento-lhe, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
00	Aula Demonstrativa - Análise do edital; características da banca examinadora; mudança de hábito; a importância da escrita manuscrita.	01/02/2024
01	Manual prático sobre produção textual em provas discursivas (Parte I).	02/02/2024
02	Manual prático sobre produção textual em provas discursivas (Parte II).	08/02/2024
03	Aspectos microestruturais (linguística aplicada a provas discursivas).	09/02/2024
04	Folha de resposta para transcrição dos textos definitivos; orientações gerais.	09/02/2024
05	1ª rodada de temas;	25/02/2024
06	2ª rodada de temas;	04/04/2024

⁴ Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos e expositivos nas próximas aulas.

⁵ Morfossintaxe: a junção da **Morfologia**, a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe**, em que o estudo se centra na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.



07	3ª rodada de temas;	25/04/2024
----	---------------------	------------

Essa é a distribuição dos assuntos ao longo do curso. Eventuais ajustes poderão ocorrer, especialmente por questões didáticas. De todo modo, sempre que houver alterações no cronograma acima, vocês serão previamente informados, justificando-se os motivos.

Nas aulas **05 e 06, 07**, vocês receberão algumas **propostas de temas**. É importante praticar todos, já que a oferta de vários temas é outro diferencial deste curso! **Entretanto, os alunos que estão participando do curso COM CORREÇÃO ou do SERVIÇO DE CORREÇÃO ANALÍTICA poderão escolher até três temas e nos enviar para procedermos às correções, visto que nosso curso COM CORREÇÃO garante três correções por aluno.**



É importante que as redações sejam produzidas e enviadas para correção antes da aula seguinte, quando comentaremos as propostas e apresentaremos modelos de respostas. Isso também garantirá a você o acesso às correções antes de redigir os próximos textos. Esse procedimento é essencial para sua evolução, pois os erros cometidos serão observados e evitados nas próximas redações.

Os textos serão corrigidos de forma personalizada (seja na parte do conteúdo teórico, seja na parte relativa à linguagem). Após a correção, aplicaremos os critérios de pontuação e lançaremos uma sugestão de nota. Ademais, traremos pontualmente orientações pessoais quanto à escrita e quanto ao conteúdo, quando necessário.

Além do conteúdo normal do curso, disponibilizaremos uma sugestão de resposta para cada uma das propostas apresentadas anteriormente, com detalhamento das estruturas fundamentais para se produzir excelentes textos.

Percebam que é um esquema dinâmico. Por isso, atendem-se ao nosso cronograma para aproveitarem nosso curso da melhor forma possível.

5 - CRITÉRIO DE CORREÇÃO

A correção de conteúdo e a correção dos aspectos de linguagem basear-se-ão no **texto manuscrito digitalizado**, haja vista que precisamos analisar itens importantes, tais como: caligrafia, apresentação textual, translineação, respeito às margens, linhas etc.

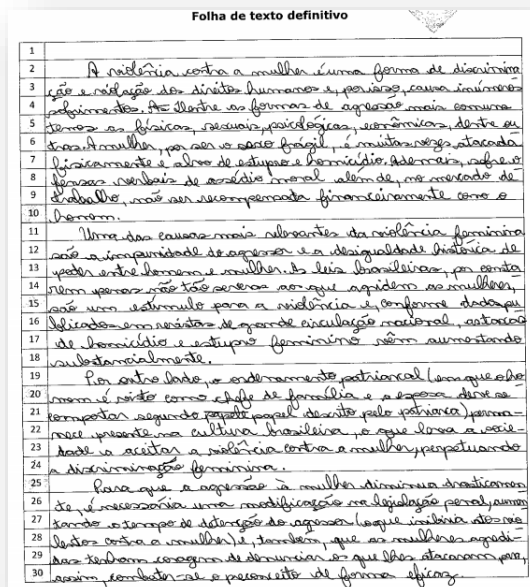
Cada aluno terá o direito de responder a **três propostas** enviadas pelos professores e encaminhá-las, por meio da área do aluno, de forma digitalizada.

As redações também serão devolvidas exclusivamente ao aluno, por meio da área destinada ao curso no site eletrônico do Estratégia Concursos.

Você pode nos encaminhar um **ARQUIVO ÚNICO (em pdf)** para cada redação ou colar as imagens digitalizadas dentro de um documento em Word.



Veja um exemplo:



Para enviar as redações, devem-se seguir os seguintes passos:

1) Clicar no botão "Enviar Redação":

Redações
Nenhuma redação enviada.

Enviar Redação

2) Selecionar, no seu computador, o arquivo que será anexado:

Enviar Redação
O arquivo deve ter no máximo de 5MB.

Selecione um arquivo

Escolher arquivo

Enviar



3) Após selecionar o arquivo, clicar no botão "Enviar":

A interface 'Enviar Redação' apresenta o título 'Enviar Redação' e a informação 'O arquivo deve ter no máximo de 5MB.'. Abaixo, há um campo de texto rotulado 'Selecione um arquivo' e um botão 'Escolher arquivo'. O botão 'Enviar' está destacado por um retângulo vermelho.

Alguns alunos estão nos relatando que, após o envio da primeira redação, o botão "Enviar Redação" fica indisponível. Caso isso aconteça com você, basta atualizar a página (botão F5) ou refazer o login que o botão ficará disponível novamente!



O prazo para devolução das redações corrigidas é de 07 (sete) dias corridos, a contar da data do registro do envio na área do aluno. Atenção! As redações devem ser enviadas para a correção até 10 (dez) dias antes da prova!

6 - MUDANÇA DE HÁBITO

6.1 – Reflexões Críticas



Não existe uma fórmula mágica para dominar a arte da escrita. Para alcançar níveis elevados, o aluno deve treinar muito. É um exercício constante para aperfeiçoar a celeridade da **capacidade de fazer reflexões críticas** sobre determinado assunto por meio da escrita.

A **leitura crítica** exige o domínio da **leitura informativa**. É necessário o reconhecimento de determinadas capacidades de conhecimento, como **compreensão, análise, síntese, avaliação, aplicação**.

A **compreensão** caracteriza-se como capacidade de entendimento literal da mensagem. O leitor preocupa-se em ver o texto segundo a óptica do autor e busca responder às perguntas: **que tese o autor do texto defende? De que trata o texto?**

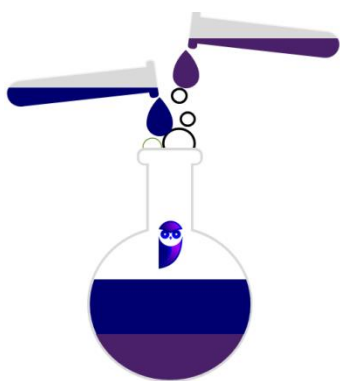


A **análise** envolve capacidade do leitor para verificar as partes constitutivas do texto, de tal forma que possa perceber os nexos lógicos das ideias e sua organização. Nesse estágio, é necessário responder à pergunta: **quais são as partes que constituem o texto?**

A **síntese** implica capacidade para apreender as ideias essenciais do texto. Nesse caso, o leitor busca reconstruir o texto, eliminando o que é secundário. Responde-se às perguntas: **quais são as ideias principais do texto? Como elas se inter-relacionam?**

Por **avaliação**, entende-se a capacidade de emissão de um juízo valorativo a respeito do texto. Nesse estágio, responde-se às questões: **o texto é passível de crítica? Há pontos fracos? Há falhas na argumentação?**

Finalmente, a etapa da **aplicação** caracteriza-se como a capacidade para, com base no texto, resolver situações semelhantes. O entendimento do texto possibilita a projeção de novas ideias e a obtenção de novos resultados. Responde-se à pergunta: **as ideias expostas no texto são passíveis de serem aplicadas em que contexto?**



Justamente pelo fato de sua habilidade de escrever bem encontrar-se relacionada à capacidade de fazer **reflexões críticas** sobre determinado assunto, é que eu os convido a mudar a forma de ler textos, sejam eles seus materiais de estudos ou mesmo suas leituras nos momentos de lazer, **misturando todos os elementos mencionados.**

Doravante, não absorva os conteúdos como se os escritores ou autores fossem os “donos da razão”. **Critique-os!** Desenvolva sua capacidade de argumentação a respeito de determinados temas. Acredite em mim! Sua capacidade de criticar está diretamente ligada à sua capacidade de escrever.

6.2 – Vocabulário Relacionado

A observação das características textuais também o auxiliará muito nesta fase de aprendizado. Ao ler textos, observe as características de cada redator: utilização de vírgulas, conjunções, palavras novas, expressões características da sua área de estudo, etc.

Uma coisa que devemos ter em mente é que a escrita não se aprende apenas escrevendo, mas também lendo textos de bons escritores. É uma espécie de “absorção de vocabulário”. Como diz o velho ditado: “ande com os bons e se torne um deles.” No nosso caso, faça uma pequena adaptação:

Leia textos de bons escritores e escreva como eles.

Com relação às expressões características da sua área de estudo, faça um pequeno adendo, pois acho isso muito importante para fins de concursos públicos. Você deve entrar diariamente no sítio eletrônico do **Banco Central** (<https://www.bcb.gov.br/pt-br/!home>) e ler as notícias que são publicadas. Digo isso por dois motivos: primeiro, manterá você sempre atualizado; segundo, você adquirirá muito vocabulário novo relacionado à **área econômico-financeira**, principalmente se sua leitura for crítica. Esse segundo motivo é



o mais importante para nós aqui no curso de discursivas. Por meio da leitura diária de textos relacionados à sua área de atuação, você perceberá formas de abordagens sobre determinados assuntos que poderão auxiliá-lo em seus próprios textos. Com isso, você pode ir selecionando aquelas “frases bonitas” e fazendo um “banco de dados” de expressões utilizáveis em textos da **área econômico-financeira**. Portanto, querido aluno, já pode trocar o Google como página inicial do seu computador e coloque a página do **BCB**. Doravante, você já deve se comportar como um **Analista**.

7 - A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA MANUSCRITA

Prezado aluno e futuro servidor público, gostamos de iniciar o curso de discursivas sempre por este tópico. Certamente, nós trabalharemos muito os aspectos **macroestruturais** e **microestruturais** dos textos nas próximas aulas. Entretanto, como em um primeiro dia de academia, precisamos começar fazendo uma boa adaptação para **fortalecer a musculatura**.

Assim sendo, queremos fazer uma pergunta a você: há quanto tempo você não redige um texto manuscrito com 120 linhas ou mais?

Temos certeza de que muitos alunos nem conseguem precisar quando foi a última vez que isso ocorreu, o que é absolutamente justificável se considerarmos toda a modernidade que nos envolve atualmente.

Na era da tecnologia, na qual mensagens de texto, computadores, *laptops*, *tablets* e celulares já fazem parte do nosso dia a dia e estão enraizados em nossa cultura moderna, estamos deixando de lado aquela boa e necessária prática da escrita manual. Dizemos necessária, pois, para quem está em busca de aprovações nos próximos certames, dominar as habilidades de escrever manualmente é um critério cada vez mais valorizado pelas bancas examinadoras.

Escrever à mão sempre foi parte essencial da cultura e da formação dos indivíduos. Mesmo com toda tecnologia disponível, é imprescindível ter o hábito de usar papel e caneta, **preferencialmente aquela que você utilizará no dia da prova (caneta esferográfica de material transparente)**.

Fazer textos manuscritos envolve vários sentidos, além de ativar uma ligação direta com o cérebro, que recebe o *feedback* das ações motoras juntamente com a sensação do toque na caneta e no papel para, posteriormente, nossa visão reconhecer a letra caligrafada. Essa prática constante de produzir textos manuscritos é fundamental para desenvolver suas habilidades e colocar em prática seu senso crítico. Mudaremos esse hábito, combinado?

É importante **mudar o hábito** de escrever seus textos em computadores, *tablets*, celulares, ou em qualquer outro meio que não seja a caneta e papel.

A ciência mostra que a escrita à mão também desenvolve músculos e articulações que, provavelmente, estão “adormecidos” pela falta de prática. Precisamos trabalhar bem essa musculatura para que você consiga encarar horas de prova discursiva sem sentir qualquer tipo de incômodo.

Ademais, sua caligrafia está diretamente ligada ao seu estado emocional. Já imaginou como estarão suas emoções e, conseqüentemente, sua caligrafia no dia da prova se você estiver destreinado? Lembre-se de que sua nota está diretamente ligada à apresentação de seu texto, e uma boa caligrafia ajudá-lo-á nesse quesito.



Um fato curioso é que alunos desta geração podem produzir horas de textos em blogs, internet, redes sociais, aplicativos, etc. No entanto, a grande maioria demonstra dificuldade em escrever à mão, tal como produzir diferentes tipos de textos e redações.

O renomado pesquisador educacional, Steve Graham, da Vanderbilt University de Nashville, Tennessee, defende que escrever à mão tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Em suas experiências de pesquisa, fez com que um grupo de estudantes tivesse aula de redação três vezes por semana. Ao final do curso, constatou-se que esses alunos escreviam com mais rapidez e expressavam suas ideias com mais facilidade e clareza do que os outros estudantes. Outro fator constatado nos estudos é que a probabilidade de o indivíduo lembrar-se do que escreve no *tablet* ou no computador é inferior àquela de escrever num bloco de papel. A memória e a criatividade têm uma relação direta com o movimento de suas mãos por meio da escrita.

Há outro estudo que demonstra como as habilidades de raciocínio e de memória são trabalhadas por meio de textos manuscritos. O título não poderia ser mais sugestivo para essa temática: ***"The Pen is Mightier than the Keyboard"*** (A caneta é mais poderosa que o teclado). Raciocínio e memória também são habilidades trabalhadas com a caligrafia.

Outro benefício da escrita à mão, também comprovado cientificamente, está relacionado ao aprendizado do idioma. Essa ação torna-se mais simples e efetiva quando o aluno memoriza a aplicabilidade das regras gramaticais e as associa ao respectivo movimento da mão. Portanto, escrever textos manuscritos aperfeiçoará o domínio no nosso querido vernáculo⁶, o que é fundamental para produzir bons textos.



Por isso, é importante que as múltiplas inteligências e as habilidades decorrentes delas sejam estimuladas durante as propostas que faremos para vocês a vocês neste curso. Elas possibilitarão o desenvolvimento das sinapses cerebrais, preparando e conscientizando o aluno para um mundo repleto de novas tecnologias, onde o novo e o velho não são necessariamente excludentes, mas complementares. O aluno moderno

⁶ **Vernáculo:** nome dado à língua nativa de um país ou de uma localidade.



precisa das tecnologias para aperfeiçoar seu aprendizado, mas não pode se esquecer das técnicas primárias e fundamentais para obter êxito na maioria dos concursos públicos, e a produção de textos manuscritos é uma delas.

Esse é um grande desafio deste curso. A tecnologia nos coloca em um mundo de muitas possibilidades, o que facilita nosso dia a dia. Entretanto, mesmo com toda essa tecnologia disponível, a prática de escrever à mão é importante para os alunos que vão encarar provas discursivas e deve ser trabalhada, desde já, até o dia da sua prova.

8 - HORA DE PRATICAR



Após essa explanação sobre a importância de escrever textos à mão para fins de concursos públicos, é hora de “tirar a poeira” da caneta e do papel e iniciar os trabalhos.

Neste primeiro momento, não passaremos a você temas específicos para produção de textos sobre eles. Faremos de forma diferente! Separamos um texto para que você possa praticar a escrita manuscrita de forma bem simples: simplesmente copie todo o texto, no campo específico para isso (folha de resposta), e você perceberá a dificuldade de escrever longos textos à mão. Certamente, sua mão irá sentir uma fadiga muscular rapidamente. Precisamos trabalhar isso para que não aconteça no dia da sua prova. Mesmo sendo apenas a cópia de um texto, tome cuidado com a estética, ou seja, com a apresentação. Esse é um aspecto importante de avaliação das bancas examinadoras. Após ter copiado todo o texto, leia-o novamente. Você se surpreenderá com o resultado!

Caso você queira, pode trabalhar algumas **paráfrases** em vez de apenas copiar o texto.

Paráfrase é um recurso de interpretação textual que consiste na **reformulação de um texto, trocando as palavras e expressões originais, mas mantendo a ideia central da informação**. É um modo diferente de transmitir determinada mensagem que já foi dita anteriormente, alterando apenas algumas palavras por seus sinônimos, por exemplo. Em síntese, você pode, também, reescrever o texto com suas próprias palavras.

Aproveite esta oportunidade para começar a se familiarizar com os termos técnicos utilizados dentro do Banco Central. Separamos um texto adaptado de uma ata do **Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom)**. Saiba que são os próprios analistas do Banco que a redigem. Quem sabe não será você um dia, não é verdade?

Sabemos que é um texto extenso. Entretanto você considerando os textos definitivos e as folhas de rascunho, você redigirá, aproximadamente, 180 linhas no dia da prova. Isso é extremamente cansativo e desafiador. Mãos à obra!



Não precisa nos encaminhar o seu texto, pois a intenção agora é fortalecer a musculatura e treinar a caligrafia em textos longos. Contudo, ressaltamos a importância de praticar!

Ata da 217ª Reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (adaptada)

Indicadores recentes da atividade econômica evidenciam recuperação da economia brasileira, em ritmo mais gradual que o vislumbrado no início do ano. A economia segue operando com alto nível de ociosidade dos fatores de produção, refletido nos baixos índices de utilização da capacidade da indústria e, principalmente, na taxa de desemprego. O cenário externo permanece desafiador, com redução do apetite ao risco em relação a economias emergentes. Os principais riscos seguem associados à normalização das taxas de juros em algumas economias avançadas e a incertezas referentes ao comércio global. Diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

O cenário básico do Copom para a inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. Por um lado, o nível de ociosidade elevado pode produzir trajetória prospectiva abaixo do esperado. Por outro lado, uma frustração das expectativas sobre a continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira pode afetar prêmios de risco e elevar a trajetória da inflação no horizonte relevante para a política monetária. Esse risco se intensifica no caso de deterioração do cenário externo para economias emergentes. O Comitê julga que esses últimos riscos se elevaram.

Os membros do Comitê debateram a evolução da atividade econômica à luz das informações disponíveis. Após o impacto da paralisação no setor de transportes ocorrida no final de maio, os indicadores e informações disponíveis apontam para continuidade do processo de recuperação da economia brasileira. Esse cenário contempla continuidade do referido processo, em ritmo mais gradual que o antecipado no início do ano. No que tange à conjuntura internacional, os membros do Comitê ponderaram que o cenário se mantém desafiador para economias emergentes. O cenário básico do Comitê contempla normalização gradual da política monetária nos países centrais.

Os membros do Copom mencionaram também os riscos associados à continuidade da expansão do comércio internacional, com possíveis impactos sobre o crescimento global. Nesse contexto, os membros do Copom voltaram a destacar a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver revés no cenário internacional, devido à situação robusta de seu balanço de pagamentos e ao ambiente com expectativas de inflação ancoradas e perspectiva de recuperação econômica. Não obstante, os membros do Copom ponderaram sobre os riscos associados a possível deterioração do cenário para economias emergentes num contexto de frustração das expectativas sobre as reformas e ajustes necessários na economia brasileira.

Os membros do Copom analisaram a trajetória da inflação no curto prazo. Todos concordaram que a inflação nos meses de julho e agosto e as projeções para os meses seguintes corroboram a visão de que os efeitos da paralisação no setor de transportes de



cargas ocorrida em maio foram temporários. Os membros do Comitê pontuaram que nos últimos meses as diversas medidas de inflação subjacente se elevaram a partir de níveis julgados baixos, atingindo níveis apropriados – ou seja, de modo geral consistentes com as metas para a inflação. É possível que os ajustes de preços relativos ocorridos recentemente, em contexto com expectativas ancoradas, tenham contribuído para elevar a inflação para níveis compatíveis com as metas, sem constituir risco para a manutenção nesses níveis após concluídos os referidos ajustes. Entretanto, os membros do Comitê reforçaram a importância de acompanhar a evolução da trajetória prospectiva da inflação no médio e longo prazos, além da ancoragem das expectativas de inflação, visando avaliar o possível impacto mais perene de choques sobre a inflação. O Comitê reiterou o entendimento de que, com expectativas de inflação ancoradas, eventuais choques que produzam ajustes de preços relativos devem ter apenas seus efeitos secundários combatidos pela política monetária. Destacou, também, que sua reação a possíveis mudanças de preços relativos será simétrica, ou seja, a política monetária seguirá os mesmos princípios tanto diante de choques inflacionários (como no caso de choques que produzam depreciação cambial) quanto desinflacionários (como no caso de um choque favorável nos preços de alimentos). O Copom enfatiza que essa prescrição requer manutenção do ambiente com expectativas ancoradas.

Reiterado de que forma a política monetária deve reagir a choques que produzam ajustes de preços relativos, os membros do Comitê discutiram o grau de repasse cambial na economia brasileira. Avaliaram que, com exceção de alguns preços administrados, o nível de repasse tem se mostrado contido. Ponderaram, entretanto, que a intensidade do repasse de movimentos no câmbio para a inflação depende de vários fatores, como, por exemplo, do nível de ociosidade da economia e da ancoragem das expectativas de inflação. O Comitê continuará acompanhando diferentes medidas de repasse cambial, inclusive para medidas de inflação subjacente. Os membros do Comitê avaliaram que a conjuntura econômica com expectativas de inflação ancoradas, medidas de inflação subjacente em níveis apropriados, projeções de inflação próximas da meta para 2019 e elevado grau de ociosidade na economia ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Embora estimativas dessa taxa envolvam elevado grau de incerteza, os membros do Comitê manifestaram entendimento de que as atuais taxas de juros reais *ex-ante* têm efeito estimulativo sobre a economia.

Os membros do Copom debateram também as condicionalidades que prescreveriam política monetária estimulativa. Todos concordaram que o grau de estímulo adequado depende das condições da conjuntura, em particular, das expectativas de inflação, da capacidade ociosa na economia, do balanço de riscos e das projeções de inflação. Em especial, a provisão de estímulo monetário requer ambiente com expectativas de inflação ancoradas. O Comitê avaliou que esse estímulo deve ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora. O Copom reitera sua visão de que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a queda da sua taxa de juros estrutural, cujas estimativas serão continuamente reavaliadas pelo Comitê. Na sequência, os membros do Copom avaliaram a evolução do cenário básico e do balanço de riscos desde sua reunião em agosto (216^a



reunião) e a decisão de política monetária adequada tendo em vista essa evolução. Julgaram que a conjuntura evoluiu em linha com seu cenário básico.

Em relação ao balanço de riscos para a inflação, por um lado, avaliou-se que o risco baixista decorrente da inércia do nível baixo de inflação no passado recente se dissipou. Não obstante, ponderaram que a manutenção de elevado grau de ociosidade na economia constitui risco baixista para a inflação prospectiva. Por outro lado, discutiu-se a importância da continuidade do processo de ajustes e reformas na economia brasileira e o risco associado a deterioração do cenário para economias emergentes. Contemplando os dois lados do balanço de riscos, os membros do Copom concluíram que o balanço se mostra assimétrico, tendo em vista que os últimos riscos destacados se elevaram. Ao fim das avaliações, todos os membros do Copom concordaram com a decisão de manter a taxa Selic em 6,50% a.a.

O Copom debateu, então, a conveniência de sinalização sobre a evolução futura da política monetária. Todos avaliaram que o nível de incerteza da atual conjuntura gera necessidade de maior flexibilidade para condução da política monetária, o que recomenda abster-se de fornecer indicações sobre seus próximos passos. Os membros do Copom ponderaram, entretanto, que se torna importante reforçar o seu compromisso de conduzir a política monetária visando manter a trajetória da inflação em linha com as metas. Isso requer a flexibilidade para ajustar gradualmente a condução da política monetária quando e se houver necessidade. Essa capacidade de resposta a distintas circunstâncias contribui para a manutenção do ambiente com expectativas ancoradas, o que é fundamental para garantir que a conquista da inflação baixa perdure, mesmo diante de choques adversos.

Os membros do Copom reiteraram a importância de reafirmar a atuação da política monetária exclusivamente com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva. Em particular, reiteraram a importância de insistir na comunicação de que não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária. Os membros do Comitê voltaram a afirmar sua preferência por explicitar condicionalidades sobre a evolução da política monetária, o que melhor transmite a racionalidade econômica que guia suas decisões. Isso contribui para aumentar a transparência e melhorar a comunicação do Copom. Nesse contexto, voltaram a ressaltar que os próximos passos na condução da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

Todos os membros do Comitê voltaram a enfatizar que a aprovação e implementação das reformas, notadamente as de natureza fiscal, e de ajustes na economia brasileira são fundamentais para a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, para o funcionamento pleno da política monetária e para a redução da taxa de juros estrutural da economia, com amplos benefícios para a sociedade. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes. Os membros do Copom destacaram também a importância



de outras iniciativas que visam aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios. Esses esforços são fundamentais para a retomada da atividade econômica e da trajetória de desenvolvimento da economia brasileira.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, pela manutenção da taxa básica de juros em 6,50% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e balanço de riscos para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante para a condução da política monetária, que inclui o ano-calendário de 2019. O Comitê enfatiza que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta ainda que a percepção de continuidade da agenda de reformas afeta as expectativas e projeções macroeconômicas correntes.

O Copom entende que deve pautar sua atuação com foco na evolução das projeções e expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica. Choques que produzam ajustes de preços relativos devem ser combatidos apenas no impacto secundário que poderão ter na inflação prospectiva. É por meio desses efeitos secundários que esses choques podem afetar as projeções e expectativas de inflação e alterar o balanço de riscos. Esses efeitos podem ser mitigados pelo grau de ociosidade na economia e pelas expectativas de inflação ancoradas nas metas.

Portanto, não há relação mecânica entre choques recentes e a política monetária. O Copom reitera que a conjuntura econômica ainda prescreve política monetária estimulativa, ou seja, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural. Esse estímulo começará a ser removido gradualmente caso o cenário prospectivo para a inflação no horizonte relevante para a política monetária e/ou seu balanço de riscos apresentem piora. Na avaliação do Copom, a evolução do cenário básico e do balanço de riscos prescreve manutenção da taxa Selic no nível vigente. O Copom ressalta que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação.

<https://www.bcb.gov.br/htms/copom/not20180919217.pdf>

Futuro(a) Servidor(a), chegamos ao final desta aula demonstrativa. A intenção foi preparar a base de vocês para que, nas próximas aulas, possamos explorar o **universo das provas discursivas**. Esperamos que tenham gostado e que possamos caminhar juntos até a sua aprovação.

Até a próxima aula!

Prof. Carlos Roberto



9 – FOLHA DE RESPOSTA

Linha	Folha de Resposta – AULA 00
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	



32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	
61	
62	
63	
64	
65	
66	



67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	
91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	



102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.